

NOTÍCIA**Cenário Ensino Médio**

Para acompanhar uma geração cada vez mais informada e conectada, escolas privadas de São Paulo como: Colégio Bandeirantes, Escola Stance Dual, Escola Cidade Jardim Playpen e Visconde de Porto Seguro, têm mudado o conceito dos laboratórios e dado novo significado às aulas práticas. Pipetas e tubos de ensaio agora dividem espaço com xilogravuras, bluetooth e canos de PVC transformados em instrumentos musicais. Nessas escolas, há uma mistura de laboratório e oficina em que professores de várias disciplinas coordenam projetos elaborados e desenvolvidos pelos próprios alunos, o que contribui para o desenvolvimento do empreendedorismo nesses estudantes. Segundo a orientadora educacional Ana Claudia Esteves Correa, da Escola Stance Dual, essas mudanças nas aulas estão aliadas a uma visão do mundo não compartimentada, contrastando com a divisão curricular em disciplinas, como sempre ocorreu. A tecnologia não está mais restrita ao laboratório de informática, como acontecia no passado, ela ganha cada vez mais importância nas aulas, nas quais está presente e constrói uma aliança com as disciplinas.

Fonte: [Em escolas de SP, aula de laboratório une pipetas a bluetooth](#) (Estadão, 08 dezembro 2014)

Em meados dos anos 90, a educação nos Estados Unidos passou por uma fase difícil. Estudos mostravam que apenas 40% dos alunos formados no equivalente ao ensino médio apresentavam um nível de aprendizagem satisfatório. A maioria dos estudantes, portanto, não absorvia o conteúdo. Foi quando um grupo de executivos e empresários liderado pelo então presidente da empresa de tecnologia IBM, Louis Gerstner Jr., uniu-se em torno de uma missão: pressionar os gestores públicos a aprimorar a qualidade das redes públicas de ensino e ajudar quem se dispusesse a encarar a empreitada. Deu resultado. De 1995 a 1999, a maioria dos estados americanos adotou currículos mais rigorosos e elevou o nível das avaliações dos estudantes. A experiência americana mostrou que o setor privado e a sociedade podem exercer um papel ativo para melhorar a qualidade do ensino. A boa notícia: existem no Brasil empresas e entidades do terceiro setor empenhadas em ajudar os gestores públicos nessa tarefa, tão importante para aumentar a produtividade brasileira. Essa foi a conclusão dos participantes do primeiro EXAME Fórum de Educação, que aconteceu no dia 9 de dezembro, em São Paulo.

Fonte: *Todos têm algo a ensinar (Exame, 24 dezembro 2014) Veja anexo.*

Cenário Ensino Superior

Google, IBM e Siemens estão em Waterloo, terra natal da Blackberry. Ao lado de Kirchner e Cambridge, a cidade forma o chamado “triângulo da tecnologia” no Canadá. O que atrai negócios para a região é a mão de obra formada pela Universidade de Waterloo, reconhecida pelo seu curso de ciência da computação. Mas, a instituição também gera centenas de startups, por ter criado um sistema no qual a pesquisa e a tecnologia criada pelos alunos pertencem a eles e não à universidade. O resultado é uma alta densidade de startups por metro quadrado. São 1 mil startups, que faturam juntas US\$ 22 bilhões, em uma região

onde as três cidades somam cerca de 500 mil habitantes – um quinto da população é formada por universitários. Waterloo também tem fama de ter o ecossistema de startups mais conectado e unido do Canadá. O ponto de conexão é o hub de inovação Communitech, criado por executivos das principais empresas canadenses. A Hyperdrive, aceleradora de empresas que fica dentro da Communitech, auxilia muitas empresas da região a encontrar financiamento e seleciona negócios de todo o mundo para participar do seu programa em busca da troca de experiências, que é tão importante para as empresas canadenses que já nascem pensando em atingir escala global.

Fonte: [Universidade cria clima empreendedor em Waterloo](#) (Estadão, 14 dezembro 2014)

INAUGURAÇÃO

A Universidade Norte-Americana de Stanford está com inscrições abertas, em São Paulo, para a primeira turma do curso Stanford Ignite, que tem como objetivo desenvolver habilidades práticas e funcionais para empreendedores entrarem no mundo dos negócios. O curso será inteiramente ministrado em inglês na sede da Microsoft, na capital paulista. Também haverá interações pela internet com professores nos Estados Unidos. Quem já tem alguma formação na área de negócios não pode participar do programa. A preferência será por profissionais com nível superior, pós-graduação, mestrado ou doutorado fora da área de negócios. As inscrições podem ser feitas pelo [site da instituição](#) até o dia 15 de abril. O custo do curso é de US\$ 10 mil (cerca de R\$ 26 mil).

Fonte: [Universidade de Stanford dá curso de empreendedorismo em SP por US\\$ 10 mil](#) (UOL, 20 janeiro 2015)

RELATÓRIO

Desde sua realização pela primeira vez, em 2011, o Estudo GUESSS Brasil concentra-se na caracterização das condições da educação superior brasileira, principalmente no que se refere à escolha de carreira, o interesse em ser empreendedor (a) e as atividades de preparação e realização ligadas a esta opção. Seu objetivo central é gerar conhecimento para a melhoria da formação universitária nacional ao tratar desses temas. [Clique aqui](#) para acessar o relatório mais recente do Estudo GUESSS Brasil intitulado - Educação Superior em Empreendedorismo e Intenções Empreendedoras dos Estudantes - referente aos anos de 2013 e 2014, elaborado pelos professores doutores Edmilson Lima, Vânia Nassif, Rose Mary Almeida Lopes e Dirceu da Silva.